

### Produção de cana-de-açúcar no Nordeste

O Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, tendo referida atividade substancial importância para o agronegócio brasileiro. A cana-de-açúcar possui diversas utilidades, podendo ser empregada *in natura*, sob a forma de forragem (alimento rico em fibra), para alimentação animal, ou como matéria-prima para a fabricação de açúcar, produção de etanol, além de rapadura, melado, aguardente e outros derivados.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa para a safra de 2018 é de 672,8 milhões de toneladas. Isso implica em uma queda de 2,2%, redução de 14,9 milhões de toneladas frente à safra anterior. Assim como a produção, a área colhida deverá diminuir, alcançando 9,2 milhões de hectares, 1,2% menor em comparação com 2017. No parâmetro da produtividade, a estimativa é que o País colha, em média, 73.280 kg/hectares, perdendo assim 1% da produtividade, ou seja, 74.044 kg/hectares em 2017.

Estima-se redução na produção em quatro das cinco regiões do País em 2018: Norte (-8,1%) contabiliza a maior queda na produção, seguindo-se o Sul (-6,1%); além do Nordeste (-5,5%); e Sudeste (-2,8%), este último o principal produtor do País, respondendo por 64,4% da produção nacional. O Centro-Oeste, segunda região de maior produção, representando 21,7% do total nacional, é a única região que deverá registrar crescimento em 2018, incremento de 2,3%, se comparado com a produção de 2017, conforme especificado na Tabela 1.

Sendo assim, referidas reduções afetam a produção nacional de açúcar, considerando que no acumulado de 2018, de janeiro até setembro, o País exportou 13,4 milhões de toneladas dessa *commodity*, implicando em declínio de 23,4% em relação ao quantitativo exportado no mesmo período de 2017 (17,5 milhões de toneladas), de acordo com os dados da Tabela 2. Tais reduções da produção de açúcar aliada aos preços internacionais pouco atrativos para as usinas, implicará na redução das exportações do produto na atual safra. Apesar dessa conjuntura, o Brasil continua sendo o maior exportador mundial de açúcar, seguido por Tailândia e Índia. Na safra anterior (2017), foram exportados 23,3 milhões de toneladas de açúcar, representando 70,1% do total mundial, que totalizou 33,2 milhões de toneladas.

No Nordeste, a terceira região do País com a maior produção de cana-de-açúcar, a estimativa para a safra de 2018 é de 45,7 milhões de toneladas, representando 6,8% da produção nacional. Espera-se redução de 3,7% na área plantada, passando para 868 mil hectares em 2018, ante 901,3 mil hectares na safra anterior. A estimativa é que o Nordeste colha, em média, 52.657 kg/hectares em 2018, em contraste com 53.660 kg/hectares em 2017.

Dentre os estados do Nordeste, a estimativa é de crescimento da safra em 2018 em cinco Unidades Federativas: Bahia (+44,8%), com o maior crescimento. Tem-se a seguir, com expressiva diferença, Paraíba (+5,2%), Rio Grande do Norte (+3,5%), Maranhão (+2,0%), Alagoas (+1,6%) e Piauí (+1,3%). Na mesma base de análise, três Estados deverão apresentar redução em suas colheitas: Pernambuco (-31,0%) com expressiva queda, vindo a seguir Sergipe (-6,1%) e Ceará (-2,0%).

Em Alagoas, principal produtor de cana no Nordeste, cuja participação na produção da Região corresponde a 33,3%, a produção deverá alcançar 15,2 milhões de toneladas. Estima-se ampliação de 4,6% da área colhida, alcançando 295,2 mil hectares em 2018, ante 282,2 mil hectares em 2017. A produtividade média do Estado deverá ser 51.537 kg/hectares, 2,8% menor em comparação com a safra anterior. Vale ressaltar que a maior parte da produção será destinada para a fabricação de açúcar.

Em Pernambuco, segunda maior participação na Região (22,7%), a estimativa da produção é de 10,3 milhões de toneladas em 2018. Quanto à área colhida, estimada em 213.859 hectares, número 26,6% menor do que a área da Safra de 2017. No parâmetro da produtividade o Estado deverá ter rendimento de 48.596 kg/hectares.

A Paraíba, com 11,9% da produção do Nordeste na safra de 2018, deverá produzir 5,5 milhões de toneladas. A área colhida deverá crescer 1% em relação ao ano anterior, desse modo a produtividade esperada é de 55.681 kg/hectares, 4,1% maior quando comparada com a produtividade anterior.

Quanto à Bahia, deverá obter o maior crescimento de produção na Região, com expectativa de colher 4,7 milhões de toneladas, representando 10,24% da produção do Nordeste. Os dados para os demais Estados do Nordeste estão especificados na Tabela 1.

Autores: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Yago Carvalho Lima, Graduando em Economia, Jovem Aprendiz da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Safra de cana-de-açúcar no Brasil, regiões e estados selecionados - 2017 e 2018

País / Região / Estado	Produção (toneladas)			Área colhida (hectares)			Produtividade (Kg/ha)		
	Safra 2017	Safra 2018	Var.%	Safra 2017	Safra 2018	Var.%	Safra 2017	Safra 2018	Var.%
<b>Sudeste</b>	445.466.774	433.126.834	-2,8	5.742.520	5.698.696	-0,8	77.573	76.005	-2,0
<b>Centro-Oeste</b>	142.927.497	146.157.006	2,3	1.914.271	1.912.863	-0,1	74.664	76.407	2,3
<b>Nordeste</b>	<b>48.367.207</b>	<b>45.705.729</b>	<b>-5,5</b>	<b>901.371</b>	<b>867.997</b>	<b>-3,7</b>	<b>53.660</b>	<b>52.657</b>	<b>-1,9</b>
Alagoas	14.968.691	15.214.785	1,6	282.289	295.221	4,6	53.026	51.537	-2,8
Pernambuco	15.063.542	10.392.673	-31,0	291.237	213.859	-26,6	51.723	48.596	-6,0
Paraíba	5.197.152	5.466.737	5,2	97.167	98.179	1,0	53.487	55.681	4,1
Bahia	3.231.000	4.680.000	44,8	47.000	81.000	72,3	68.745	57.778	-16,0
Rio Grande do Norte	3.723.101	3.855.065	3,5	62.711	64.240	2,4	59.369	60.010	1,1
Maranhão	2.482.877	2.532.158	2,0	45.491	45.365	-0,3	54.580	55.817	2,3
Sergipe	2.182.324	2.048.765	-6,1	45.041	42.260	-6,2	48.452	48.480	0,1
Piauí	829.102	839.815	1,3	15.309	14.602	-4,6	54.158	57.514	6,2
Ceará	689.418	675.731	-2,0	15.126	13.271	-12,3	45.578	50.918	11,7
<b>Sul</b>	<b>46.605.397</b>	<b>43.782.545</b>	<b>-6,1</b>	<b>669.753</b>	<b>647.000</b>	<b>-3,4</b>	<b>69.586</b>	<b>67.670</b>	<b>-2,8</b>
<b>Norte</b>	<b>4.443.058</b>	<b>4.085.379</b>	<b>-8,1</b>	<b>61.261</b>	<b>55.481</b>	<b>-9,4</b>	<b>72.527</b>	<b>73.636</b>	<b>1,5</b>
<b>Brasil</b>	<b>687.809.933</b>	<b>672.857.493</b>	<b>-2,2</b>	<b>9.289.176</b>	<b>9.182.037</b>	<b>-1,2</b>	<b>74.044</b>	<b>73.280</b>	<b>-1,0</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 - Exportação brasileira de açúcar de cana em bruto - Acumulado de jan-set

Mês	Valor (US\$)		Var. (%)	Peso (ton)		Var. (%)
	2017	2018		2017	2018	
jan	745.398.182	447.177.469	-40,0	1.777.101	1.271.104	-28,5
fev	646.987.080	361.644.647	-44,1	1.541.800	1.050.782	-31,8
mar	510.969.026	445.246.070	-12,9	1.144.475	1.365.413	19,3
abr	494.885.467	246.107.949	-50,3	1.124.857	767.393	-31,8
mai	824.218.472	541.227.596	-34,3	1.987.508	1.813.634	-8,7
jun	1.071.934.092	496.607.560	-53,7	2.635.632	1.705.553	-35,3
jul	842.570.776	478.593.097	-43,2	2.184.558	1.707.816	-21,8
ago	797.723.079	410.463.951	-48,5	2.160.409	1.437.502	-33,5
set	1.056.099.420	615.307.346	-41,7	2.947.263	2.288.633	-22,3
<b>jan-set</b>	<b>6.990.785.594</b>	<b>4.042.375.685</b>	<b>-42,2</b>	<b>17.503.604</b>	<b>13.407.831</b>	<b>-23,4</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Agrostat.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.